

# DESAFIOS DA EJA EM UMA ESCOLA DE NAVIRAÍ-MS

Marta Helena de Ávila<sup>1</sup>

Roseli Maria Rosa de Almeida<sup>2</sup>

## RESUMO:

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) visa fomentar a discussão sobre a Educação de Jovens e adultos (EJA), que é uma modalidade de ensino destinada a quem não concluiu, abandonou ou acessou a educação formal na idade adequada. A EJA era conhecida como supletivo ou suplência e foi criada pelo Ministério da Educação com o objetivo principal de promover a inclusão social e o acesso à educação por jovens e adultos. O objetivo geral da pesquisa foi identificar as dificuldades e os possíveis motivos do abandono da escola por alunos da EJA, bem como os porquês do retorno à instituição escolar. Os objetivos específicos foram: i) conhecer o perfil de alunos que estudam na EJA; ii) identificar os motivos do abandono da escola em idade escolar e os porquês do retorno. O trabalho foi desenvolvido em uma escola pública de Naviraí – MS. A pesquisa foi qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas com uma professora da EJA e três alunos (as). O trabalho nos mostrou o perfil dos estudantes, bem como as dificuldades e expectativas dos mesmos em relação ao retorno aos estudos e à sua posterior conclusão. Com a realização do referido trabalho de conclusão de curso, identificamos que na modalidade existem melhorias e direcionamentos que devem ser revistos, para que esta etapa de estudos amplie o atendimento com qualidade. Deste modo, concluímos que a modalidade EJA requer um olhar dinâmico e direcionado pelo poder público para a modalidade EJA, garantindo a permanência dos alunos e o sucesso escolar.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Dificuldades. Expectativas. Aprendizagem.

## CHALLENGES OF EJA IN A SCHOOL IN NAVIRAÍ-MS

## ABSTRACT:

This Course Conclusion Paper (TCC) aims to encourage discussion about Youth and Adult Education (EJA), which is a type of education aimed at those who have not completed, abandoned or accessed formal education at the appropriate age. EJA used to be known as supletivo or suplência and was created by the Ministry of Education with the main aim of promoting social inclusion and access to education for young people and adults. The general aim of the research was to identify the difficulties and possible reasons why EJA students drop out of school, as well as why they return to school. The specific objectives were: i) to get

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da UFMS/CPNV.

<sup>2</sup> Docente da UFMS/CPNV e orientadora da pesquisa.

to know the profile of students studying in the EJA; ii) to identify the reasons for leaving school at school age and why they return. The work was carried out in a public school in Naviraí - MS. The research was qualitative and data was collected through semi-structured interviews with an EJA teacher and three students. The work showed us the profile of the students, as well as their difficulties and expectations in relation to returning to school and completing their studies. With the completion of this coursework, we identified that there are improvements and guidelines that need to be reviewed in this modality, so that this stage of study can expand quality service. In this way, we conclude that the EJA modality requires a dynamic and targeted look by the public authorities at the EJA modality, guaranteeing students' permanence and school success.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Difficulties. Expectations. Learning.

## 1. Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada. A EJA foi popularmente conhecida também como supletivo e/ou suplência e foi instituída pelo Ministério da Educação com o principal objetivo de promover a inclusão social e o acesso de jovens e adultos à educação. No entanto, outras finalidades também podem ser alcançadas, como a flexibilidade e a economia de tempo dos estudantes, além da inclusão digital pelo uso das tecnologias digitais na educação (BRASIL, 2020).

A escolha do tema de pesquisa se tornou algo relevante, por observar em comunidades periféricas, muitos indivíduos com defasagem escolar e também alguns parentes que não conseguiram estudar no período adequado, entre estes parentes está minha<sup>3</sup> mãe (Maria) e até mesmo eu, minha mãe foi proibida de estudar quando criança, por que meu avô tinha em mente que “mulheres não teriam necessidade de estudar, o dever da mulher era se casar, cuidar dos filhos e do lar”. Eu não completei meus estudos na idade certa por que também me casei muito jovem, fiquei muitos anos fora do contexto escolar, porém não havia a modalidade EJA na pequena cidade onde eu residia, então depois que tive minha filha e ela completou idade de ir à escola, eu ia com ela no ensino regular mesmo, e com isto, completei meu ensino médio em dois mil e oito. Fiquei novamente fora da sala de aula até dois mil e vinte, quando somente naquele momento consegui realizar meu sonho de concluir uma universidade.

---

<sup>3</sup> Texto em primeira pessoa por se tratar da experiência pessoal da primeira autora.

Percebemos também que muitas destas pessoas se sentem inferiores, por não saber se expressar de “forma adequada”, por considerarem que lhes falta o conhecimento necessário para realizar tarefas do dia a dia.

O estudo apresentado buscou investigar o porquê de muitos alunos pertencentes às turmas de EJA, em sua maioria, desistirem das salas de aula e não retornarem. O objetivo geral foi de identificar as dificuldades e possíveis motivos da evasão de alunos da EJA em uma escola pública do município de Naviraí – MS. Os objetivos específicos foram: i) conhecer o perfil de alunos que estudam na EJA; ii) identificar os motivos do abandono da escola em idade escolar e os porquês do retorno.

A metodologia adotada neste trabalho foi a de pesquisa qualitativa, com a participação de professores da área e alunos que frequentam o ensino de jovens e adultos. O trabalho de coleta de dados foi desenvolvido em uma escola municipal localizada em um bairro da cidade de Naviraí-MS, com as seguintes características: a escola possui 19 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta, cozinha, sala de secretaria, 1 pátio coberto, 1 pátio descoberto, uma área verde.

A instituição funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno, sendo que no período diurno é atendido o ensino fundamental 1 e 2. No período noturno é disponibilizada a modalidade da EJA, distribuída em 3 salas, sendo uma de alfabetização, uma para o 2º e 3º anos e outra para o 4º e 5º ano. A turma da modalidade EJA de alfabetização é composta por pessoas de mais idade e nas outras duas salas são de alunos com menos idade.

Segundo Lima (2020), na EJA existem muitos fatores que levam à desistência dos estudos, tais como: baixa autoestima, renda familiar, entre outros. Assim, a partir deste trabalho esperamos ampliar as discussões sobre a evasão de alunos na EJA, a fim de problematizar as ações e estratégias que possam auxiliar no retorno à sala de aula, pelos alunos que por algum motivo tenham evadido do ano letivo, dando sequência em seus estudos, visando à melhoria da educação brasileira.

## **2. APONTAMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

Segundo Costa (2011), a primeira atuação do governo federal para alfabetizar os jovens e adultos com defasagem escolar foi a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), tendo como diretor geral, Manoel Bergström Lourenço Filho, no período de 1947 a 1950.

De acordo com Costa (2011, p. 07) a “educação tinha em defasagem 56% da população de 15 anos analfabetos e neste mesmo momento o país saía de uma fase rural para um espaço de industrialização, sendo assim era uma prioridade da leitura a esta parte da população”. Costa (2011, p. 07) destaca que “com o cenário de urbanização e industrialização o país teve a entrada das Organização das Nações Unidas para a ciência e a cultura”.

Ainda de acordo com Costa (2011) as propostas anteriores à 1967 foram substituídas pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, sendo a nova metodologia de alfabetização o chamado MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). O MOBREAL tinha como missão a integração nacional, individualizar a cada indivíduo a responsabilidade pelo seu êxito ou fracasso, e foi “colocado para cada um”, que aceitasse o destino que lhe coube na sociedade.

Em 1996, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), em que a EJA passa a ser instituída como modalidade da Educação Básica. Na nova legislação, o ensino na EJA deve atender as necessidades e condições desses alunos (LEITE, 2013).

Segundo a LDBEN (BRASIL, 1996), na Seção V, a EJA:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Segundo Pinheiro (2020), as políticas públicas relacionadas à EJA vêm proporcionar o direito de jovens e adultos a uma educação de qualidade, mas o que o sistema de ensino no país proporciona para essa modalidade é uma denúncia da lacuna, incapaz de transitar entre as formas de vida em que vivem os mesmos, pois há uma rigidez seletiva do nosso sistema escolar brasileiro.

Santos (2023) enfatiza que a modalidade EJA é uma ferramenta para que a educação de jovens e adultos seja feita de forma apropriada, dando ênfase aos conhecimentos prévios dos alunos e sua formação. É preciso entender que o aprendizado precisa ser aplicado de forma que contemple a “leitura de mundo” dos alunos da EJA, assim torna-se mais

significativo para que eles aprendam. Como bem pensou Paulo Freire, a EJA precisa utilizar estratégias em que os alunos possam criar, recriar e adaptar o seu mundo, formando assim pessoas ativas e transformadoras de seu meio.

De acordo com Costa e Amorim (2021), os jovens que chegam à EJA muitas vezes estão deprimidos, com mentalidade de fracasso é querer mudar essa situação, mas não é fácil, tanto para os alunos, quanto para os professores. O momento de chegada desses alunos é de grande importância, pois o que eles trazem consigo é muito relevante. Muitas vezes são sentimentos expressos por apatia em sala de aula, indisciplina, ansiedade e intranquilidade.

Os alunos que buscam a EJA para um recomeçar os estudos, formam grupos heterogêneos quanto à idade, características socioculturais, inserção ou não no mundo do trabalho, local de residência, entre outras características. Assim, nessa nova oportunidade, é importante que o poder público, por meio da escola, tenha uma “escuta” para os alunos, que contemple suas necessidades e peculiaridades.

## **2.1 EJA, COVID-19 e os desafios na atualidade**

De acordo com Costa e Amorim (2021) a EJA contempla um público-alvo, sendo que muitas vezes são pessoas de baixa renda, ou que desempenham profissões que consideram inferiores a sociedade, com responsabilidades de sustentar a família, o que causa trajetórias escolares com muitas interrupções, já que os mesmos passam por diversos problemas, entre os quais, sociais, econômicos, entre outros.

Para Junior (2020) a EJA tem muitos desafios, pois enfrenta o preconceito, a baixa autoestima dos alunos, um público trabalhador, problemas de acesso à escola e outros que impedem os indivíduos adultos a concluir a escolarização fundamental e até mesmo seguir uma carreira acadêmica. Como se não bastasse estes itens mencionados anteriormente, tivemos também, em 2020 e 2021, um agravamento da pandemia de COVID 19<sup>4</sup>, aumentando a insegurança e as dificuldades para os alunos da EJA.

Martins (2022, p. 1) expõe que:

---

<sup>4</sup> COVID-19 é uma virose respiratória, tendo como sintomas, febre, tosse geralmente seca, cansaço e, em casos mais graves (5%), dispnéia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal. Em 80% dos casos, os sintomas são leves. O diagnóstico dos casos sintomáticos deve ser confirmado com a pesquisa do vírus por reação em cadeia da polimerase (PCR) de swab nasal. (Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/324/257>. Acesso em: 20 jan. 2022).

Na área da educação, escolas e universidades foram fortemente afetadas pela pandemia, tendo que suspender as suas atividades presenciais em março de 2020, além de aguardar novas orientações do poder público sobre como proceder posteriormente. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o fechamento dessas instituições comprometeu a alimentação escolar das crianças e jovens que dela dependiam.

Com o surgimento e agravamento da transmissão da doença, muitos sofreram pela falta de acessibilidade às tecnologias digitais. Almeida (2022 p.1 destaca que, assim como a vulnerabilidade social, grande parte dos alunos da modalidade tiveram que deixar os estudos para complementar a renda da família.

Segundo Correia e Nascimento (2021) na tentativa de limitar o contágio, os estudantes no Brasil e de outros países, foram afetados com o fechamento das escolas e o ensino remoto. As medidas foram tomadas mediante a Lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que decretou:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.

§ 1º As medidas estabelecidas nesta Lei objetivam a proteção da coletividade.

§ 2º Ato do Ministro de Estado da Saúde disporá sobre a duração da situação de emergência de saúde pública de que trata esta Lei. (Vide Decreto nº 10.538, de 2020)

§ 3º O prazo de que trata o § 2º deste artigo não poderá ser superior ao declarado pela Organização Mundial de Saúde.

Correia e Nascimento (2021) explicam que diante deste cenário, as mais diversas esferas sociais foram obrigadas a se reinventar, bem como os estados e municípios, a fim de realizar uma readequação do ensino de forma a garantir o ensino do aluno e seu vínculo com a escola, e assim reduzir a evasão escolar, dar continuidade às atividades educacionais em sistema remoto, utilizando as diversas plataformas digitais disponíveis naquele momento.

O Brasil implementou a primeira legislação que sustentou juridicamente o enfrentamento da nova realidade, em seguida houve a suspensão das aulas com a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispôs:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

A crise causada pelo Covid-19 teve grande impacto nas escolas, especialmente no Brasil e mostrou o descaso do poder político pela educação. Cunha (2020 p.15) destaca que:

Mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores de 165 países foram afetados pelo fechamento de escolas devido à pandemia do coronavírus. Nessa crise sem precedentes, de proporção global, educadores e famílias inteiras tiveram que lidar com a imprevisibilidade e, em benefício da vida, (re) aprendemos a ensinar de novas maneiras. Na China, cerca de 240 milhões de crianças e jovens se adaptaram rapidamente ao fechamento das instituições de ensino e passaram a ter aulas remotas em uma escala jamais vista, da educação básica ao ensino superior. Os chineses mostraram que é possível fechar as salas de aula sem parar de aprender. (cunha, 2020 p. 15).

Observamos que a população do mundo foi afetada pela pandemia, de modo que atingiu todas as classes sociais, tivemos assim, que (re)aprender novos modos de ensino. Com as escolas fechadas, os estudantes brasileiros e de outros países, tiveram que se adaptar a um estudo diferente do qual vinha sendo direcionado, partindo de aulas remotas, realizadas por meio de tecnologias digitais e outras formas que favorecessem a aprendizagem do aluno.

No caso específico da EJA, que atende um público mais vulnerável, o impacto foi maior ainda, pois as atividades nem sempre conseguiram ser adaptadas ao aluno desta modalidade, haja visto que muitos tiveram problemas com o acesso à tecnologias para acessar o ensino remoto.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia adotada para este trabalho se ampara no campo da pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. De acordo com Poupart (2008, p. 255), a metodologia mencionada se explica da seguinte forma:

A importância desta metodologia em nossa pesquisa se dá por conhecer de perto os perfis das pessoas que frequentam a modalidade EJA e assim decifrar os enigmas que os fazem evadir do sistema de ensino.

As etapas da pesquisa foram: primeiro foi realizado o levantamento bibliográfico de autores e sobre a metodologia de pesquisa, além da elaboração do projeto de pesquisa. Posteriormente, entramos em contato com a escola e solicitamos autorização para realizar uma conversa e posterior entrevistas com os sujeitos da pesquisa, da modalidade EJA.

Na segunda etapa realizamos as entrevistas semiestruturadas com duas professoras e três alunos sendo: uma professora da turma de alfabetização e uma que atende 4º e 5º anos juntos, em sala multisseriada; uma aluna da alfabetização e dois alunos de 4º e 5º ano. As entrevistas foram gravadas e transcritas, a fim de analisar os aspectos do quadro abaixo.

**Quadro 1- Questões pontuadas a partir das entrevistas**

1. PROFESSORES (AS) DA EJA	1. PROFESSORES a. O material pedagógico que usaram (aquele que a prefeitura ou educação oferece para vocês? é adequado para o ensino? Ou tem que improvisar?) b. Apoio da administração para efetuar o trabalho. c. Dificuldades para exercer o trabalho.
2. ALUNOS DA EJA	2. ALUNOS a. Idade; se tem filhos, quantos e série que estudam. b. Se trabalha e em que tipo de serviço; c. Motivos pelos quais o Sr/ Sra. parou os estudos e o que fez retornar; d. Materiais utilizados em sala de aula; e. Fatores que o motiva a terminar os estudos; e. Como é o seu dia a dia; f. Dificuldades como aluno/a da EJA para permanecer estudando; g. Se sentiu ou não discriminação por não ter terminado os estudos; h. Anseio ou não de cursar o ensino superior e qual curso.

Fonte: organizado pelas autoras (2023).

Na última etapa os dados coletados foram organizados, analisados e discutidos tendo em vista a elaboração deste Trabalho de Conclusão de curso Pedagogia da UFMS/CPNV.

#### 4. A EJA E O TRABALHO PEDAGÓGICO NA VISÃO DOS PROFESSORES

Ao analisarmos as entrevistas, optamos por separar as respostas dos dois segmentos, professores e alunos. Para identificar e distinguir cada participante, utilizamos as siglas P1, P2, para identificação dos professores entrevistados, visando preservar o anonimato de suas respostas.

Iniciamos as questões perguntando sobre **o material pedagógico** que os professores/as usaram, se o que a prefeitura ou secretaria de educação oferece é adequado para o ensino. A P1 respondeu que: “tem que improvisar; tem que dar uma complementada, a gente tem que pesquisar bastante. Poderia melhorar um pouco”. Em contrapartida, a P2 afirmou que: “Sim, igualmente do ensino regular”.

O material utilizado na área de educação precisa ser muitas vezes complementado, tem- se que adequar na área específica a ser ensinada, seja matemática, português ou qualquer outra área de estudo, em específico na modalidade EJA, os alunos da modalidade não têm o mesmo perfil do ensino regular. Na EJA são pessoas jovens e adultos que vêm de um dia de trabalho exaustivo e procuram uma educação mais focada em seus objetivos cotidianos e práticos.

Quando questionados sobre se o **professor recebia apoio da administração** para efetuar o seu trabalho, a P1 afirmou “Sim. Cem por cento”, a P2 respondeu que “Sim, sempre

que solicitado”. Ao analisar as respostas dadas pelos professores e alunos percebemos que a administração escolar busca facilitar o aprendizado dos alunos, auxiliando aos professores no que precisam, visando ter uma escola que atenda às necessidades apresentadas pelos alunos.

Na sequência foi perguntado sobre as **dificuldades ao exercer seu trabalho na EJA**. A P1 respondeu: “Não. Está tranquilo”. Já a P2 explicou que:

Sim, pois esse é meu primeiro ano na EJA, tenho muitas dúvidas, nada que eu não possa resolver, porém lidar com adultos é extremamente diferente, nosso método de trabalho e lidar com os mesmos. **O caso dos alunos da EJA é diferente do ensino regular, pois precisa de incentivos diários**, pois os mesmos trabalham o dia todo e estão lá por vontade própria (P2, grifo nosso).

Observamos que de acordo com as respostas obtidas os professores responderam da mesma forma com ressalva para a última questão, em que a professora coloca que tem dificuldades, por ser o primeiro ano em que está em uma sala da modalidade, além da metodologia precisar ser diferente do ensino regular. É importante destacar que a P2 percebe a necessidade de adequação de seu trabalho para com os alunos da EJA.

Como relata Quisso e Oliveira (2023, p.183) “o ensino aos alunos da EJA é diferente da educação regular, suas características e formatação são criadas para atender as necessidades dos frequentadores da modalidade. Além disso:

Os fatores sociais e econômicos acabam influenciando no interesse dos alunos em aprender e isso faz com que tenham dificuldade no aprendizado e interesse pela leitura. Uma das maiores dificuldades de se trabalhar com alunos da EJA é a falta de relação à leitura, uma vez que apenas uma parcela da população tem acesso a livros, professores sem conhecimento das técnicas de leitura ou capacitação a fim, levando-os inclusive, à evasão escolar. Outros fatores reais acabam influenciando na falta do hábito de leitura: preços de livros elevados e a escassez de materiais didáticos específicos para a modalidade da EJA (2023, p.183).

Sendo assim, observamos que os alunos da EJA às vezes têm dificuldades em entender o conteúdo, porque não tem o hábito de leitura, por não saber ler, ou por falta de tempo e exaustão, causada pelo dia de trabalho, com isso, o trabalho de aprendizagem fica prejudicado. O professor precisa adaptar o conteúdo e usar estratégias que atendam ao público específico desta modalidade.

#### 4.1 A EJA NA VISÃO DOS ALUNOS

No caso dos alunos, entrevistamos três deles e para identificação e diferenciação de cada participante, utilizamos a letra A e a numeração 1, 2, 3, designando A1, A2 e A3 para cada aluno, visando uma melhor compreensão quanto às respostas obtidas.

Antes de iniciar as perguntas referidas aos alunos destacamos que a modalidade na referida escola contempla alunos de todas as idades entre eles jovens, adultos e idosos.

Iniciamos as questões perguntando sobre a **idade deles (as)**. Eles responderam: A1; “Idade e trinta e seis”(A1);. “Sessenta e três anos” (A2); “Cinquenta e nove anos”(A3).

Como observamos e comentam Quisso e Oliveira:

A modalidade (EJA) atende alunos a partir de 15 anos até aqueles com mais de 70 anos de idade. O campo da EJA é complexo porque não trata somente de questões educacionais, também está ligado à desigualdade socioeconômica da qual se encontra a maior parte dessa demanda (Quisso e Oliveira, 2023, p.183).

Sendo assim entendemos que a modalidade deve ser diferenciada, pois contempla pessoas que buscam por um ensino que seja rápido e ágil, para que consigam se inserir no mercado de trabalho, com eficácia, promovendo seu bem estar e de sua família.

Quando perguntamos sobre eles (as) **terem filhos**, as três entrevistadas responderam que tinham. Para complementar esta questão, perguntamos **quantos filhos cada um tinha. Sobre a questão foi respondido:** “quatro” (A1); “Eu tive três, mas só tenho um vivo, dois é falecido”(A2); “São cinco filhos meus e dez de criação”(A3).

A seguir perguntamos sobre a **série que estavam** estudando no momento. As participantes da pesquisa responderam: “Agora estou na terceira e a quarta”( A1) “Agora eu estou fazendo a quinta e a sexta” (A2);“Terceira fase” (A3).

Perguntamos se o aluno/a **trabalhava e com o quê**. As respostas foram as seguintes:.. “Trabalho, trabalho como pedreiro ”(A1). “Eu cuido do bisneto (A2)”. “Eu sou faxineira de uma empresa aqui na cidade” (A3). A seguir a pergunta **tratou de como era o trabalho e a carga horária**. Nesta questão A1 respondeu “ O dia todo”, já A2 afirmou“ metade do dia porque na outra metade meu neto vai para a escola”. Por fim, A3 explicou que trabalhava em “período integral”.

Também questionamos sobre **os motivos que levaram o/a aluno/a a parar de estudar**. Sobre a questão, A1 explanou “O motivo de eu parar de estudar é por que assim... quando eu era novo e adolescente ainda eu tive que parar muito para ajudar a família, em casa, ajudar minha mãe, entendeu? Daí nós tivemos que dar uma parada”; A2 explicou que “não estudei antes porque tinha que trabalhar para ajudar em casa”. O último aluno/a afirmou:

Os motivos não fizeram eu parar de estudar, eu não pude estudar porque sou filha de um policial fugitivo da Segunda guerra mundial. Na revolução... Então por esse motivo a gente vivia escondido, até oitenta e dois sem conversar com ninguém. E a gente nunca estudou. Nunca entrei na escola. Entrei o ano passado aqui por necessidade (A3, 2023).

Observamos que para este aluno/a e seus familiares foi necessário pensar em primeiro lugar na sobrevivência, assim, muitos alunos não tiveram outra opção a não ser parar os estudos e voltar-se para o trabalho, para garantir o seu sustento e dos seus parentes, amenizando uma questão financeira imediata, tornando-se os estudos e a sala de aula “um lugar longínquo”.

A questão seguinte tratou dos **motivos que levaram os/as alunos/as a retornarem aos estudos**. A1 afirmou que é difícil eu retornar agora aqui, que é assim... gente! todos nós temos sonhos. E então assim... nós... não é fácil, pela área que eu trabalho de pedreiro é preciso muito da leitura, preciso muito de saber, faço pelo menos o básico da leitura”. O referido aluno continua explicando o porquê do retorno à escola:

Eu voltei a estudar por causa que eu precisava de fazer orçamento de casa, material, pessoal e eu não sabia, não sabia escrever, não sabia fazer, e daí assim, a gente já não tem nada na vida, a gente fez nem uma leitura pra gente correr atrás, pra gente aprender alguma coisa tem que estudar porque os estudos parece que abre a visão da gente, né?( A1, 2023).

A2 fez um longo depoimento sobre a questão do retorno aos estudos, pontuando que a necessidade a levou a retornar, tendo em vista ter que “pedir favores” aos que sabiam ler e escrever: “deixa eu falar pra você, eu assim... o que me motivou foi o fato de tudo que eu precisava tinha que pedir ou pro meu filho ou pra minha neta, “ah depois eu faço, ah... depois”, tudo era depois, “se eu puder eu faço”, “se der um tempinho”, “depois se eu conseguir...”. A aluna continuou descrevendo:

E isso foi me dando um estado de desânimo, assim eu falei “meu Deus! eu estou sendo humilhada!”, é na verdade, porque a gente precisa, de como é que se fala? de uma informação, ali naquele momento, e a pessoa fala “se eu puder depois eu mando”, ou “se eu puder depois eu faço”. O que mais me impulsiona pra estudar é eu saber fazer minhas coisas, sem por exemplo, em... nós estamos 2023 e em 2021 eu não lia o texto, e olha só agora! consigo copiar e faço bonitinho, o que vai fazer? É difícil né? continuar estudando pra mim.

O interessante é que no final da entrevista a aluna colocou que a dificuldade é mais nas questões do dia a dia, no “como” ir para a escola e “poder” permanecer.

Eu não vejo dificuldade nenhuma em estudar, eu vejo dificuldade em ter uma companhia pra vim, porque antes o meu irmão vinha, ele vem, um dia sim, um dia não, que ele tem e eu ainda trago o bisneto, trago na primeira aula, a primeira até um pedacinho da segunda, aí eles vem buscar. A mãe dele trabalha no mercado, quando ela sai do trabalho ela vem, passa por aqui, pega ele e leva” (A2, 2023).

A A3 foi bem sucinta, afirmou “voltei por que estudar abre o horizonte”.

Sobre o **material** perguntamos se o que usam na escola é **adequado e suficiente**. As respostas foram: A1 afirmou que “ Sim é”. A2 por sua vez parece confirmar que é fornecido

material: Sim, “aqui é tão bom, mulher de Deus! A escola fornece tudo pra gente, desde da camiseta, eu só não peguei agasalho ainda porque eu acho que não ficou pronto. Mas é assim... caderno, lápis, borracha, mochila, tudo que é essencial pra gente (A2, 2023). A aluna A3 apontou: “Como eu nunca estudei, pra mim está de bom tamanho. Me sinto feliz com o que é entregue para nós”.

Também perguntamos em **O que mais te motiva a terminar os estudos?** A1 “Ah, eu quero fazer uma faculdade e ter um futuro melhor”.

Eu me sinto, vixe Maria! Demais, é bom né? Eu penso assim, que se Deus me der vida e saúde até lá, e saúde primeiramente, porque se depender de eu perder o interesse de estudar não tem que continuar estudando, conseguir e entender as coisas melhor... chegar em algum lugar, conversar certinho, nossa é maravilhoso!( A2, 2023).

A3 fez um longo discurso sobre a questão da motivação para os estudos:

Diante de uma crise e de uma pandemia que a gente teve eu trabalhava como cantora, eu nunca pude parar, porque eu sou uma mulher separada há trinta e cinco anos e sempre cuidando dos meus filhos e dos filhos que eu peguei, que são filhos de coração, não tinha tempo pra nada. Então cantar é um jeito de ganhar dinheiro fácil. É uma responsabilidade, é um compromisso. Mas é uma forma que você se diverte e ganha dinheiro.

O A3 continua explicando como a pandemia impactou diretamente no seu trabalho, pois “ a pandemia que ocorreu mundialmente, eu não tive outra opção e procurei a escola para dar início ao meu estudo. Então fiquei dois anos parada sem poder cantar, sem fazer nada, estressada porque as contas vem, daí apareceu um trabalho pela prefeitura, não me lembro direito pra cozinha, que eu sou cozinheira [...]”. Explicou ainda que: “E esse trabalho necessitava ter determinadas condições. Eu fui fazer o teste lá, passei, mas quando a mulher viu minha carteira já gostou, já de cara, mas quando ela me pediu um papel constando até que série que eu tinha feito, eu não tinha [...]”.

A pessoa que a atendeu a orientou “Ela me disse ‘vá procurar o EJA, estuda, direto tá saindo esses concurso aqui’, não sei como é que fala esse negócio aí, não sei se é concurso, ‘se você tiver estudando, a gente pode até passar o serviço pra você’. A seguir A3 continuou relatando:

É numa situação que a gente estava em dois mil e dois mil e vinte e dois? Dois mil e vinte começou a pandemia. Aí você fica naquele tipo assim, e agora? o que eu vou comer e pagar minhas contas? Aparece um serviço... não tem jeito, fiquei muito triste, ignorante, vim aqui na escola conversei com o Eliseu, cheguei, bati na mesa e pedi pra ele que eu podia fazer pra ele me dar um constando o que eu tinha feito pelo menos a quinta série. Estudo fundamental. Ele olhou pra mim, sorriu educadamente e me disse “você entra na escola, começa a estudar, a gente vai fazer provas com você se você ir passando na prova a gente vai passando você de série aí quando precisar do papel gente arruma que você está estudando em qual colégio você estudou e mais você continua estudando”, por isso estou aqui estudando, é... estou gostando.. (A3, 2023).

Na sequência perguntamos: **O seu dia a dia é sempre trabalho e escola? tem algum lazer? E o que torna mais difícil para os alunos da EJA continuar estudando?** A1 afirmou “Ah é porque assim... é muito é muito enxovalhado, o dia todo, chega em casa cansado, tem vez que nem janta, não adianta, é só vai banhar e trocar de roupa, vem pra escola”. Já A2 respondeu que “nos final de semana eu vou na casa das amigas”. A3 explicou que

Eu canto, mas eu venho pra escola à noite e cuido da minha filha, tem que cuidar das coisas da minha filha que ela é deficiente. Eu moro com ela porque ela é deficiente. Então, meu dia a dia é correria, salvar um filho aqui, salva o outro ali, corre pra lá, corre pra cá sempre correndo, na correria e o que eu lhe disse. Pra mim não vejo dificuldade, graças a Deus pra mim está excelente. Moro perto, posso vir de a pé. E à noite a gente tem que dar graças a Deus, que nada vem fácil, como eu tenho uma menina que tem problema, se fosse pra mim ir lá pro centro já fica difícil. Mas como é perto, pra mim está excelente (A3. 2023).

Em relação à discriminação foi perguntado: **Você já sentiu discriminado por não ter estudo?**

Já, eu voltei a estudar porque perdi muita oportunidade de emprego, entendeu? Assim que eu sempre estou trabalhando de fazenda. E lá pra mim dirigir alguma coisa, lá eu tinha que ter habilitação. E daí eu não tinha habilitação e daí como eu não e eu não tinha leitura Daí eu pus na minha cabeça de eu estudar e consegui aprender pra mim tirar a minha habilitação pra voltar pro mesmo setor que eu trabalho. Que eu trabalho de tratorista também (A1. 2023).

Já A2 explica que pretende ter autonomia, pois muitas vezes não encontra ninguém próximo para auxiliá-la:

Sim, por exemplo, às vezes eu vou pedir uma orientação a um neto, aí ele fala assim “mas se a senhora está estudando, a senhora está estudando pra quê? Não é pra aprender?”. Mas tem alguma letrinha, alguma coisa que eu não consigo captar na outra professora. Aí eu vou pedir informação, isso me deixa assim meio angustiada, mas aí logo em seguida eu já esqueço. O meu filho tem quarenta e sete anos, meu marido morreu muito cedo e tudo e hoje tenho muita dor na minha coluna e assim eu falei pra professora “eu vim pra escola porque amanhã é o último dia de aula (sexta-feira), senão não tinha vindo”, eu me esforço demais (A2. 2023).

A3 respondeu que “não nunca me senti discriminada porque falo bem e tenho uma boa dicção”.

Por último perguntamos aos alunos **se depois que eles terminassem a EJA pretendiam fazer uma faculdade**. A1 pontuou:

Preciso fazer uma faculdade sim. Eu quero fazer uma faculdade de Engenharia, eu sei que a gente estava conversando no outro dia lá na sala de aula, acho que tinha um que queria fazer engenharia civil. Eu pretendo fazer isso porque assim, onde der pra mim me sacrificar sobre os estudos... eu quero fazer o máximo possível. Não tem que continuar assim (A1, 2023).

Os demais alunos(as) afirmaram também que “ sim eu quero fazer outro cursinho (A2)” “eu quero fazer faculdade de história (A3)”.

Ao observarmos a fala dos entrevistados vimos que tanto os professores, quanto os alunos se sentem motivados com a forma como a modalidade da EJA vem sendo ofertada pela escola. Os entrevistados são das camadas populares e tiveram dificuldades em efetivar seus estudos na idade correta, mas que nem por isso se deixaram abater e estão dispostos a continuar os estudos, com a ideia de um futuro melhor.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O intuito do artigo aqui apresentado foi de identificar as dificuldades e possíveis motivos da evasão de alunos da EJA em uma escola pública do município de Naviraí – MS. Os objetivos específicos foram: I) conhecer o perfil de alunos que estudam na EJA; II) identificar os motivos do abandono da escola em idade escolar e os porquês do retorno.

Observamos por meio desta pesquisa que as dificuldades são inúmeras, incluindo que os estudantes são pessoas de baixa renda, com responsabilidades de sustentar a família e ao mesmo tempo acumular trabalho e estudo, por esse motivo muitas vezes eles têm uma trajetória com muitas interrupções na escolaridade. Além disso, passam por diversos problemas, entre os quais, os sociais ou econômicos, enfrentando às vezes o preconceito, a baixa autoestima, o trabalho, problemas familiares, entre outros.

Neste percurso, ainda tivemos a pandemia (COVID 19) e com ela as mais diversas esferas sociais foram obrigadas a se adequar, bem como os estados e municípios, para poder ser realizada uma readequação do ensino, a garantir ao aluno uma aprendizagem de qualidade. Foi preciso dar continuidade às atividades educacionais em sistema remoto, utilizando as diversas plataformas digitais, de forma a minimizar os efeitos da pandemia na educação.

Conseguimos com a pesquisa apresentada, conhecer um pouco dos aspectos deste território escolar, que apesar de tanta dificuldade por parte dos alunos da EJA, eles têm uma motivação para permanecer estudando. Entre os fatores que observamos para colaborar para isso na escola pesquisada, foi o apoio da coordenação e professores, o que percebemos que tem feito diferença para a permanência dos alunos na EJA.

Com a realização do referido Trabalho de Conclusão de Curso, identificamos que na modalidade EJA existem melhorias, mas também direcionamentos que devem ser revistos, para que esta etapa de estudos avança e amplie seu atendimento. Além disso, o poder público precisa cumprir seu papel e garantir a permanência e sucesso dos alunos.

## 6. REFERÊNCIAS

BASTOS, Arita Santos. A inclusão digital na educação de jovens e adultos (eja). **Leituras críticas da educação à procura de outra consciência**, p. 28, 2023. Disponível em: [https://www.homeeditora.com/\\_files/ugd/f36809\\_df2475a4eb5340c5b4b91351ad0d2e90.pdf#page=27](https://www.homeeditora.com/_files/ugd/f36809_df2475a4eb5340c5b4b91351ad0d2e90.pdf#page=27). Acesso em: 14 ago. 2023.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Lei 9394/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1879078200/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-de-1996-lei-9394-96#art-37>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Federal lei 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm). Acesso em: 29 mai. 2023

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC N° 343 DE 17/03/2020**. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390743#:~:text=%C2%A7%20%C2%BA%20Ser%C3%A1%20de%20responsabilidade,de%20que%20trata%20o%20caput>. Acesso em: 16 jun. 22.

COSTA, Danielle Sobral Porto; AMORIM, Antonio. Desafios e perspectivas dos alunos da EJA na Escola Contemporânea. **Cadernos de Educação Básica**, v. 5, n. 3, p. 25-44, 2021. disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/viewFile/3051/1900>. Acesso em: 13 nov. 2022.

COSTA, Deane Monteiro Vieira; ARAUJO, Gilda Cardoso de. A campanha de educação de adolescentes e adultos e a atuação de Lourenço Filho (1947-1950): a arte da guerra. **Anais... Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**, v. 25, p. 01-09, 2011.

Disponível em:

<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0126.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

CUNHA, Paulo Arns; PEDAGÓGICO, Olhar. A pandemia e os impactos irreversíveis na educação. **Revista Educação**, v. 15, 2020. disponível em:

<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em 10 mai. 2023.

DA CUNHA, Ângela Soares; LEÃO, Marcelo Franco. Ações para promover alfabetização científica na Educação de Jovens e Adultos. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 6, n. 13, p. 44-61, 2019. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Desktop/admin,+3-

A%C3%A7%C3%B5es+para+promover+a+educa%C3%A7%C3%A3o+cient%C3%ADfica+com+ajustes+-44-61.pdf. Acesso em: 31 out. 2022.

DA SILVA, Camilla Rocha; FREITAS, Ana Célia Sousa; DE ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira. A EJA e o ensino remoto emergencial: um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6626-Texto%20do%20artigo-26432-1-10-20210815.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

FAGUNDES, Paula Wanessa Alves; DE CARVALHO MENEZES, Aurelania Maria. A Ludicidade como Instrumento de Incentivo e Aprendizagem na Modalidade EJA-Ensino de Jovens e Adultos. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 58, p. 58-66, 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/administrador,+Gerente+da+revista,+2\_DOIS\_artigo.pdf. Acesso em: 16 jun. 2022.

JORGE, Céuli Mariano; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. A invisibilidade da EJA na bncc: reprodução da estrutura social excludente. In: **Anais... Congresso Internacional Ensino Médio e Educação Integral na América Latina**. 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/Usuario/Downloads/20913-1192618571-1-PB.pdf. Acesso em: 16 jun.2022.

JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha et al. Educação de jovens e adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: cenários e dilemas em municípios baianos. **Revista Encantar**, v. 2, p. 01-22, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/9357-

Texto%20do%20artigo-25157-1-10-20200818%20(3).pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

LEITE, Sandra Fernandes. **O direito à Educação Básica para Jovens e Adultos da Modalidade EJA no Brasil**: um resgate histórico e legal. Editora CRV, 2013. Disponível em;

[https://web.archive.org/web/20181105143108id\\_/http://repositorio.unicamp.br:80/jspui/bitstream/REPOSIP/250841/1/Leite\\_SandraFernandes\\_D.pdf](https://web.archive.org/web/20181105143108id_/http://repositorio.unicamp.br:80/jspui/bitstream/REPOSIP/250841/1/Leite_SandraFernandes_D.pdf). Acesso em: 13 nov. 2022.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária** (Alfasol), v. 5, p. 75-80, 2005. Disponível em: [https://www.academia.edu/3074467/EJA\\_uma\\_educacao%20possivel%20ou%20mera%20utopia](https://www.academia.edu/3074467/EJA_uma_educacao%20possivel%20ou%20mera%20utopia). Acesso em: 06 nov. 2022.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**, v. 2, n. 2/3, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/133-Texto%20do%20Artigo-316-560-10-20121020.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

MARTINS CORREIA, D.; NASCIMENTO, F. L. . Covid-19, ensino remoto e a Educação de Jovens e Adultos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 6, n. 17, p. 06–22, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4700205. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/324/257> . Acesso em: 29 mai. 2023.

MARTINS, Maria Rozeane Dezidério. **EJA na pandemia: a vivência de docentes e discentes em uma escola pública de Natal/RN. 2022**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46769/1/TCC%20COM%20FICHA%20CATALOGR%20FICHA.pdf>. Acesso em 6 nov. 2022.

NUNES, Larissa Malaquias. **Educação EJA: desafios encontrados para permanência e conclusão dos estudos de alunos da educação de jovens e adultos. 2021**. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/984/1/Larissa%20Malaquias%20Nunes\\_0010645.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/984/1/Larissa%20Malaquias%20Nunes_0010645.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

PINHEIRO, Salomé Maria da silva . **O perfil do aluno da EJA na atualidade**. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA12\\_ID6906\\_26092020173259.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA12_ID6906_26092020173259.pdf). Acesso em: 14 ago. 2023.

POLONINE, Isabel Cristina; BARRETO, Sônia Maria da Costa. Artigo, Diálogo Comunicação e Marketing. **A importância da leitura na EJA**. Vitória- ES, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1658/Artigo%20orientador%20Isabel.pdf?sequence=1>. acesso em: 11 set. 23

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos, v. 2, 2008. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod\\_resource/content/1/04\\_OB-JACCOUD\\_MAYER.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf). Acesso em: 15 nov. 2022.

GUISSO. Luana Frigulha, OLIVEIRA. Ivana Esteves Passos, Diálogos Interdisciplinares 3: In: **Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia**. Vitória ES, 2023 1ª edição. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1658/Artigo%20orientador%20Isabel.pdf?sequence=1> . Acesso em: 17 set.23.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 21, n. 37, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/458-Texto%20do%20artigo-1008-1-10-20130902.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.